

## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS

### THE IMPORTANCE OF READING AND WRITING IN THE EARLY GRADES

### LA IMPORTANCIA DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA EN LOS PRIMEROS GRADOS

Milena GIrão de Oliveira<sup>1</sup>  
Diogenes José Gusmão Coutinho<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo buscou apresentar que ler e escrever estão entre as tarefas mais importantes na escola, tornando-se o espaço privilegiado para essa aprendizagem. No primeiro ano do ensino fundamental, espera-se que as crianças adquiram as estratégias básicas para compreender e se expressar em situações comuns de comunicação escrita. É importante estimular a curiosidade, a necessidade e o interesse em fazê-lo, para que possam valorizar a aprendizagem como ferramentas essenciais para o funcionamento da vida cotidiana. Os professores devem incentivar a interação entre os alunos e a exposição a diferentes materiais escritos para que descubram as características do sistema de escrita e seu uso como recurso para um melhor desenvolvimento social. Devem também criar situações de aprendizagem que incentivem as crianças a refletir sobre maneiras de aproveitá-lo.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem. Escrita. Leitura.

**ABSTRACT:** This article sought to show that reading and writing are among the most important tasks in school, becoming the privileged space for this learning. In the first year of elementary school, children are expected to acquire the basic strategies to understand and express themselves in common situations of written communication. It is important to stimulate curiosity, the need and interest in doing so, so that they can value learning as essential tools for functioning in everyday life. Teachers should encourage interaction between students and exposure to different written materials so that they discover the characteristics of the writing system and its use as a resource for better social development. They should also create learning situations that encourage children to reflect on ways to take advantage of it.

4954

**Keywords:** Learning. Writing. Reading.

**RESUMEN:** Este artículo busca demostrar que la lectura y la escritura se encuentran entre las tareas más importantes de la escuela, convirtiéndose en el espacio privilegiado para este aprendizaje. Durante el primer año de primaria, se espera que los niños adquieran las estrategias básicas para comprender y expresarse en situaciones comunes de comunicación escrita. Es importante estimular la curiosidad, la necesidad y el interés por hacerlo, para que puedan valorar el aprendizaje como herramientas esenciales para desenvolverse en la vida cotidiana. Los docentes deben fomentar la interacción entre los estudiantes y la exposición a diferentes materiales escritos para que descubran las características del sistema de escritura y su uso como recurso para un mejor desarrollo social. También deben crear situaciones de aprendizaje que animen a los niños a reflexionar sobre cómo aprovecharlo.

**Palabras clave:** Aprendizaje. Escritura. Lectura.

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela CBS, PROFA efetiva da Prefeitura Municipal de Fortaleza do Ensino Fundamental. Graduada em LETRAS pela UECE.

<sup>2</sup>Orientador do mestrando em ciências da educação pela Christian Business School. Doutor em biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

## INTRODUÇÃO

O fazer pedagógico nas Séries Iniciais tem apresentado um novo formato, a valorização da criança como protagonista do seu aprendizado. A criança não é mais previsível, o professor agora precisa estar preparado para novas ações. Esse novo paradigma requer mais atenção e dedicação do professor.

A variabilidade histórica e cultural dos conceitos de infância nos convida a reconhecer que não existe uma base fixa, permanente e essencial para a existência de todas as crianças. Ao contrário, às Séries Iniciais é definida e assumida de forma diferente em cada sociedade, de acordo com características específicas, dadas por aquela natureza diversa que molda a existência e a subjetividade em relação a elas.

Aprender a língua escrita consiste na aquisição de um sistema específico de símbolos e signos, cujo domínio marca um momento crucial no desenvolvimento cultural da criança (Vygotsky, 1931). Antes de iniciar a educação formal, Vygotsky (1931) esclarece que a partir de uma perspectiva da psicologia histórico-cultural, a pré-história da língua escrita, destaca os principais eventos pelos quais as crianças passam em seu caminho para a assimilação da escrita.

A linha de desenvolvimento que marca os processos de conceituação da leitura e escrita, começa com o surgimento dos gestos como escrita no ar; ou seja, os gestos se mostram como uma versão primitiva dos futuros signos escritos; são signos visuais que se fixaram na criança. Associados a estes estão os primeiros rabiscos, nos quais a criança não desenha o objeto em si, mas registra no papel os gestos com os quais representa esse objeto e inicialmente, ela não desenha, mas indica, e ao fazer o rabisco, ela registra o gesto indicador no papel.

Por meio de gestos, rabiscos e brincadeiras, desenvolve-se a capacidade de usar o simbolismo; por meio da representação simbólica de coisas em atividades lúdicas cotidianas, que são formas iniciais de representação, estruturam-se os fundamentos cognitivos necessários para a assimilação da linguagem escrita.

As crianças inicialmente se deparam com a linguagem escrita como um sistema de signos que evocam os sons das palavras, e estes conduzem a entidades ou objetos. Ou seja, a linguagem escrita é analisada pela conversão de signos escritos em signos verbais e, dessa forma, o significado é descoberto. Posteriormente, o desenvolvimento da linguagem escrita permite o uso do simbolismo direto, em que os signos escritos se referem diretamente aos objetos ou entidades mencionados, sem a necessidade de recorrer a intermediários para chegar ao significado.

Uma maneira bastante precisa de concluir as ideias expressas por Vygotsky (1931) a respeito dos processos da linguagem escrita pré-histórica e sua relevância para a aquisição da leitura e da escrita é transcrever a ideia final de seu artigo sobre o tema, que afirma: “...poderíamos simplesmente dizer que as crianças devem aprender a linguagem escrita, não como escrever letras.”

As pesquisas realizadas por Ferreiro e Teberosky (1985) têm servido de base para estudos recentes que analisam diversos aspectos envolvidos na aquisição da linguagem escrita, destacando a importância da produção escrita.

Processos preditivos para a aquisição da alfabetização entre o jardim de infância e o primeiro ano das Séries Iniciais, mostram que crianças com melhor desempenho em testes de velocidade de nomeação de números, conhecimento de nomes e pronúncia de determinadas letras alcançam posteriormente uma aprendizagem ideal da leitura.

A escola desempenha um papel importante no processo de assimilação da linguagem escrita, pois é lá que as crianças adquirem formalmente esse novo conhecimento. O trabalho realizado envolve a consideração de questões como o momento certo para começar a aprender ou o método mais adequado para fazê-lo. O processo de aprendizagem da leitura e da escrita é condicionado por uma série de fatores genéticos, pessoais, ambientais, de recursos e metodológicos, sendo que o domínio cognitivo dessa aprendizagem depende da forma como a aquisição é orientada. 4956

A capacidade de aprender pode ser desenvolvida, mas a direção na qual o indivíduo aprende é uma questão do método pedagógico haja vista que as Séries Iniciais do Ensino Fundamental estão sempre em construção, principalmente no espaço em que estudam, pois precisa ser constantemente adaptado para atender às necessidades de seus alunos. Onde quer que esteja em sua carreira de professor, é importante reservar um tempo para refletir sobre o ambiente de aprendizado que seus alunos vivenciam. Esta reflexão irá ajudá-lo a ponderar quais os elementos que precisam ser reforçados ou alterados para robustecer a oferta de ensino e aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos para orientar adequadamente a aprendizagem da leitura e da escrita nas Séries Iniciais devem ser adequados às capacidades e potencialidades das crianças, ou seja, é preciso, primeiramente, compreender como os indivíduos aprendem para que, a partir desse conhecimento, possam ser estruturados procedimentos metodológicos aplicáveis ao ambiente escolar.

Para apoiar a leitura e a escrita por meio de um trabalho participativo e vivencial em sala de aula, as crianças extraem informações da experiência de múltiplas sensações; para isso, precisam experimentar pois transmitir conhecimento não é suficiente e a participação ativa é mais importante. Este método completamente ativo utiliza e reflete as letras com as mãos e/ou o corpo, da forma mais semelhante possível aos seus gráficos, percebendo o máximo de sensações e associações, buscando transformar as ações de ler e escrever em algo vivencial.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de cunho bibliográfico realizada por meio de uma revisão integrativa. Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever características de uma estabelecida população ou acontecimento ou instituição de relações entre variáveis (Gil, 2017).

A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2017), é produzida por material previamente organizado, estruturado, de artigos científicos e livros. Ainda que alguns dos estudos seja requisitado algum tipo de trabalho desta natureza, existem pesquisas elaboradas apenas a partir de fontes bibliográficas. Dentre os diversos tipos de revisão, destaca-se a revisão integrativa.

Esse tipo de revisão tem com o propósito de reunir e sintetizar o conhecimento levantado sobre a temática proposta, uma vez que a produção científica tem aumentado de modo significativo, desencadeando a necessidade de obter estratégias metodológicas que contemplem a síntese das melhores evidências científicas a fim de incorporá-las na prática de assistência à saúde, embasando a tomada de decisão diagnóstica, terapêutica e gerencial (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Para isso, esse estudo seguiu as etapas preconizadas pelo Joanna Briggs Institute as quais incluem: 1) Formulação da questão de pesquisa; 2) Especificação dos métodos de seleção dos estudos; 3) Procedimento de extração dos dados; 4) Análise crítica e avaliação dos estudos incluídos; 5) Extração de dados; e 6) Apresentação do conhecimento produzido. O protocolo da revisão seguiu a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Page *et al.* 2021).

Para a elaboração da questão norteadora foi formulada a seguinte questão de pesquisa: Qual o procedimento da leitura e escrita em sala de aula no aprendizado dos alunos nas Séries Iniciais?

Com a finalidade de alcançar respostas à indagação proposta, foi realizado o levantamento de artigos por meio da base de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, monografias e dissertações, trabalhos publicados nos últimos 10 anos de 2015 a 2025.

Vale ressaltar que nesta pesquisa se utilizou de autores clássicos como Ferreiro e Teberosk (1988), Freire (1982), Lerner (2005), Solé (1998), Vygotsky (1931).

Utilizou-se como critérios de inclusão os trabalhos que tivessem no período de 2015 a 2025, disponíveis nos idiomas em inglês, português e espanhol e que estivessem publicados na íntegra. Já os de exclusão foram trabalhos duplicados, teses, dissertações e que não estivessem no domínio público.

A busca pelos artigos e trabalho ocorreu no período de maio a julho de 2025. Inicialmente, a busca resultou em 150 estudos e no entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 15 manuscritos foram selecionados. Após esse processo, os artigos e trabalhos foram lidos e submetidos a uma análise minuciosa. Em seguida, procedeu-se à descrição e categorização dos dados extraídos em grupos temáticos, com base na identificação de variáveis de interesse e conceitos-chave, visando atender à finalidade proposta de uma revisão de literatura.

Os dados foram sintetizados contendo as seguintes informações: autor/ano, título, principais resultados e a atuação do pedagogo nas Séries Iniciais no que concerne a leitura e escrita. Posteriormente, realizou-se a análise dos resultados, fundamentada na literatura pertinente sobre a temática.

4958

## RESULTADOS

Ao longo da experiência pedagógica, diversos problemas foram encontrados no ensino e na compreensão dos nos primeiros anos do ensino fundamental. A educação deve desenvolver processos de alfabetização, como expressão oral, escrita, leitura, gramática, aprendizagem, ensino, linguagem, comunicação e textos.

Aprender a ler e a escrever é um processo dinâmico onde a criatividade é muito importante. São realizados exercícios que estimulam o desenvolvimento do pensamento divergente, para que as crianças possam buscar alternativas diferentes em uma determinada situação. Ao estimular esse pensamento, se está dando a oportunidade de crescerem como indivíduos autônomos, autoconfiantes e capazes de tomar decisões, e, dessa forma, educar para a vida e não apenas para o momento (Pereira, 2017).

Todas essas atividades segundo Queiroz e Tavares (2018) permitem que os alunos descubram o significado da linguagem escrita e compreendam que, por meio dela, podem se comunicar e, melhor ainda, se expressam em forma de trabalho pois inverte as abordagens tradicionais e muda a relação subsequente da criança com os livros e a linguagem. Isso permite que elas se tornem melhores leitores e escritores no futuro.

Sabe-se que o processo de aprendizagem, especialmente nos primeiros anos, deixa uma marca nas crianças que dura a vida toda. Portanto, esse processo deve ser uma experiência agradável, repleta de significado e significado, onde os erros não gerem ansiedade, mas sim sirvam para fortalecer o aprendizado (Silva; Sousa, 2022).

De acordo com Pereira (2017) a aquisição da leitura e da escrita são experiências que marcam a vida de uma criança; daí a importância de proporcionar-lhe acesso as mesmas de forma natural e tranquila. Ler e escrever tornam-se interações divertidas e prazerosas, onde as crianças podem desfrutar das suas conquistas e aprender com os seus erros.

A leitura está presente a todo momento no cotidiano, as letras e palavras estão presentes em *outdoor*, embalagens de alimentos, placas de trânsito, nas fachadas de lojas, nas roupas que usamos e outros. Vive-se em um mundo letrado. Entretanto, por ser rodeada de distintas representações no que tange as técnicas presentes na escrita, à alfabetização nesta óptica configura-se como um desafio que assombra muitos educadores (Soares, 2020). 4959

A escrita faz parte do cotidiano e pode ser percebida de várias maneiras, por exemplo, letreiros de ônibus, placas de trânsito, fachadas de lojas e outros. A escrita é muito essencial no processo de alfabetização.

Ao escrever a criança precisa ter noção de espacialidade para representar as letras no papel, para adequá-las em tamanho e forma ao espaço de que se dispõe, por isso se destaca que é fundamental o Professor Alfabetizador, a escola em si, oferecem a criança subsídios indispensáveis, para que ela vivencie situações que estimulem o desenvolvimento dos conceitos psicomotores. (Vizolli; Klein, 2021)

Aprender a ler e escrever é um direito de todos, que precisa ser garantido por meio de uma prática educativa baseada em princípios relacionados a uma escola inclusiva (Brasil, 2012a, p. 05).

Para Lerner (2005), ensinar a ler e escrever se configura como vasto dilema que ultrapassa amplamente a alfabetização em sentido estrito. A escrita conforme a autora é uma herança cultural, porém o ato de ler e escrever na escola não são uma atividade apreciada pelos alunos.

A psicogênese da língua escrita, enfatiza o processo de alfabetização como um processo amplo, dotado de intensa atividade de construção e reconstrução do objeto de aquisição da linguagem, concebido por uma série de sistemas representativos, os quais permitem à criança o domínio gradual do conhecimento, conquistado a partir de práticas sociais de leitura e escrita em que se oportunizem o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a apropriação das informações contidas no objeto desse conhecimento (Ferreiro; Teberosky, 1985).

Entretanto, fazer o que é necessário em relação ao ensino da leitura e releitura na escola é um desafio a ser superado. Deve-se ater ao fato de que as dificuldades de ensinar a ler e escrever existem, porém, tem que superar através de práticas inovadoras esses empecilhos, para oferecer ao educando uma aprendizagem condizente com suas necessidades, e que permita usar a leitura e a escrita em seu cotidiano.

Cristofolini (2017) realizou pesquisa acadêmica de mestrado, utilizando de abordagem qualitativa no qual a autora, amparada pelos estudos de Soares (2020), identificou três facetas essenciais aos anos iniciais e seus objetos de conhecimentos: a linguística, como a apropriação do sistema alfabético-ortográfico da escrita; a interativa, com o uso da escrita para interação, compreensão e produção textual; e a sociocultural, caracterizada pelos usos e funções da língua escrita em diferentes contextos sociais e culturais.

4960

## A PRÁTICA DA LEITURA NO BRASIL

A leitura é uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são simultaneamente mobilizados pelo leitor, tanto no ato da leitura propriamente dita, como nas ações que antecedem o ato de ler e no que decorre desse ato. Assim, o ser demonstra conhecimentos de leitura quando sabe a função do instrumento que se utiliza para apropriar-se da informação, quando busca a partir dessa leitura, pontos de acesso público e privado que venham retro alimentar esse sistema de informações que permeia o ato educativo de busca do conhecimento (Batista; Moreira; Lima, 2021).

No Brasil, os resultados do Censo 2022, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2022) mostram que a taxa de analfabetismo caiu de 9,6% para 7% em 12 anos com relação ao Censo 2010 que apresentou aproximadamente um índice de 18 milhões de brasileiros que não sabiam ler e escrever (IBGE, 2010). Com relação, especificamente ao ensino fundamental, os dados da ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) apontam que 77,8% das crianças do 3º



ano do Ensino Fundamental do País, apresentam aprendizado adequado em leitura, e 65,5% estão no mesmo patamar em relação à escrita. Na matemática, 42,9% têm aprendizado adequado. Os dados estão no Anuário Brasileiro da Educação Básica 2017, editado pelo Movimento Todos pela Educação (Brasil, 2017).

Muitas escolas evoluíram em função de circunstâncias e necessidades sociais e econômicas ocorridas em diversas épocas e trajetórias, que vieram para criar e aprimorar os meios necessários a educação, fundamental ao desenvolvimento de alguns países. Solé (1998) assim esclarece,

No entanto, a redução da renda não foi a mesma para toda a população brasileira. Um estudo realizado em setembro de 2021 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), 'Desigualdade e impactos trabalhistas na pandemia', mostrou que para os 50% mais pobres, a redução foi de 21,5% em relação a 2019, mais que o dobro da redução média para toda a população, de 9,4 por cento conforme a Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2021).

O auxílio emergencial evitou, temporariamente, o agravamento da pobreza no País em 2020, em meio ao choque da covid-19, mas parece ter apenas anestesiado o problema. Com o vaivém do benefício do ano passado para este, a miséria espreita os brasileiros mais vulneráveis. Sem os programas sociais, os 10% mais pobres da população teriam sobrevivido o ano passado com apenas R\$ 13,00 por mês, ou R\$ 0,43 por pessoa a cada dia (IBGE, 2021, p. 1).

4961

Dados comparativos sobre a renda dos brasileiros mais pobres e mais ricos divulgados em dezembro passado pelo Laboratório Mundial de Desigualdades pintaram um quadro ainda mais preocupante. Os 50% mais pobres do Brasil receberam apenas 10% da renda nacional e detinham apenas 0,4% da riqueza do país em 2021. Os 10% mais ricos, em contraste, ganharam 59% da renda nacional, quase 30 vezes mais que os 10% mais pobres (Garcia, 2021).

Podemos afirmar que quando um compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxima do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos...etc. A leitura nos aproxima da cultura e, nesse sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. Talvez pudéssemos dizer que na leitura ocorre um processo de aprendizagem não intencional, mesmo quando os objetivos do leitor possuem outras características, como no caso de ler por prazer (Solé, 1998, p.46).

Portanto, acredita-se que a leitura é um método que busca novos conhecimentos. É um ato profundo, e por isso é suscetível a uma melhor fonética e grafia, onde sabemos que a leitura e escrita são aliados.

Como afirma Melo (2018):

Devemos ter em mente que lendo, estamos desenvolvendo a criticidade e expandindo conhecimentos e habilidades, colocando em ação valores e atitudes que refletem interpretações que se dão em volta do grupo ao qual estamos socializando. Para que isso ocorra, é necessário que o docente procure romper com a obrigatoriedade de leitura e



não pregue fórmulas sem criatividade as quais não motiva e torna a leitura algo monótono para os alunos (Meo, 2018, p. 17).

Ao ler ou escrever, transmite o conhecimento, objeto primeiro de qualquer leitura e escrita. É essencial este aprendizado pela a leitura, muito eficaz. Para compreender esse processo de leitura e escrita é indispensável que o sujeito analise as escritas espontâneas, assim haverá desenvoltura na interpretação, a produção e a escrita.

"Ler não significa a repetição incessante de atividades escolares, a decodificação de letras ou símbolos" (BRASIL, PCN's, 1997, p. 57). Ler é uma atividade extremamente rica e complexa que envolve não apenas conhecimento fonético ou semântico, mas também cultural e ideológico. Pode ser um processo de descoberta, uma tarefa desafiadora ou até mesmo lúdica. É uma atividade interativa que segue objetivos e necessidades socialmente determinados, permitindo compreender e interpretar o mundo ao seu redor em todas as suas formas.

Quando se aprende a ler e a escrever, o importante é aprender a pensar certo, é procurar compreender melhor a letra para criar uma sociedade mais justa. Aprender a ler e a escrever não é decorar "bocados" de palavras para depois repeti-la (Freire, 1982, p. 65).

A leitura é indispensável e significativa para o desenvolvimento das relações interpessoais, possibilitando o desenvolvimento social. É preciso produzir conhecimento e o pensamento, a leitura, capazes de possibilitar o aluno de buscar o desenvolvimento intelectual e humano (Queiroz; Tavares, 2018).

4962

A leitura a escrita e o pensamento fazem parte da linguagem humana que por sua vez faz parte do desenvolvimento da sociedade, escrever não é copiar. É preciso ler para escrever, pensar e reescrever para ler (Pereira, 2017).

Relatam Vizolli e Klein (2021) que se pensa que a leitura é um método eficaz no processo ensino e aprendizagem, sendo aplicada de várias formas e métodos, sublinhando pontos importantes de um texto para a compreensão na hora da leitura. A leitura permite o despertar de sentimentos e emoções a um ambiente repleto de possibilidades necessárias ao leitor moderno.

Pereira (2017) diz que isso significa que o professor tem a missão de atrair, de resgatar os alunos para o traquejo da leitura, usando sua criatividade, causando anseio, prazer pela sensatez à leitura. Assim tornando mais agradável e eficaz, fazendo a diferença, a autenticidade do encantamento e devoção dos artifícios do ato de ensinar a ler e escrever. Nesse contexto sugere as práticas da leitura na escola e na sociedade. Tão importante quanto formar bons leitores, será o desafio dos mediadores em sensibilizá-los para a grandeza da leitura.

Como a dificuldade na leitura e escrita de acordo com Duarte (2018) é um problema frequente nas escolas é necessário que o professor tenha conhecimento sobre o assunto, auxiliando seus alunos no processo de aprendizado. O professor deve reconhecer que esse problema é uma dificuldade transitória e que a sala de aula é o local onde o aluno deve trabalhar para superá-la. Nessa perspectiva, pergunta-se como os professores lidam com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita?

É sabido que a leitura e a escrita exigem das crianças novas habilidades, que não faziam parte da sua vida até aquele momento e apresenta desafios à criança com relação ao conhecimento da linguagem. Para um ensino com resultados efetivos é necessário que a escola não avalie só os erros ortográficos e esperem que os alunos façam sempre as mesmas coisas, meus erros. As dificuldades de aprendizagem se constituem como uma das áreas mais complexas de se conceituar em decorrência da variedade de teorias, modelos e definições que visam esclarecer esse problema. É preciso considerar que as Séries Iniciais tenham presença ativa no processo de leitura e escrita (Lima, 2019).

Segundo Lima (2018), para entender o que acontece quando uma criança não aprende a ler e escrever é preciso considerar primeiramente que a escrita é um produto de evolução histórico-cultural da humanidade, é um sistema organizado, e, portanto, para dominá-lo a pessoa precisa compreender sua organização. Sendo a leitura e escrita, uma prática da cultura são vários os fatores de ordem cultural que participam do processo de leitura e escrita para que ocorra aprendizagem de maneira significativa.

Para Marinho e Pimentel (2021) a introdução do indivíduo no mundo da escrita não acontece de forma aleatória, mas sim exige um certo direcionamento, com objetivos bem definidos e sobretudo contextualizados com a realidade do aprendente. A escolarização, portanto, representa um grande passo para a conquista do mundo social, mais que isso, desenvolve a capacidade de leitura e compreensão do mundo para que se possa agir, sobre ele transformando-o e adequando-o de acordo com as necessidades de cada um, muito embora essa aprendizagem ocasione em mudanças diferenciadas de atitude justamente por ser um processo de internalização individual e condizente com o nível maturacional em que cada ser se encontra.

Na escola, o domínio das habilidades de leitura e escrita, até que atinja a meta esperada, sofre muitas dificuldades para a sua efetivação, isto é, a aquisição do conhecimento envolve a superação de tensões internas inerentes ao ser humano, como a insegurança, o despreparo emocional, a inaptidão motora e a própria prontidão para a recepção desse conhecimento, além

de envolver também tensões externas, como a ausência de recursos, a adoção de metodologias inadequadas e a falta de acompanhamento do rendimento escolar por parte da família (Pereira, 2017)

Apesar de um número grande de alunos apresentarem dificuldades no processo de aprendizagem, uma parte desses alunos não expressa sintomas emocionais, mostrando-se felizes e acomodados. Entretanto, uma outra parte, pode manifestar tantos problemas emocionais, tais como: tristeza, isolamento no convívio escolar e ansiedade. E o restante, pode manifestar problemas de ordem educacional, como: desistência de aprender, não executar suas atividades escolares, demonstram não gostarem da escola e até mesmo questionam sobre sua própria inteligência. Esses fatores podem fazer com que aluno deixe de acreditar que o ambiente escolar o proporcionará um futuro melhor. Em muitos casos, com o agravamento dos distúrbios, alguns alunos tendem a evasão escolar (Viana, 2017, p. 10).

A partir de um convívio diário dentro de uma escola, pode-se observar as diversas ações realizadas pelo gestor que são determinantes para que a escola se torne um espaço democrático e participativo, como a tomada de decisões, a definição da utilização de recursos e necessidades de aquisições, no desempenho das determinações coletivas, nos andamentos de avaliação da instituição e da política educacional. Cita-se a democratização do acesso e táticas que asseguram a estabilidade na escola, tendo como luz norteadora a universalização do ensino para a população, bem como a polêmica a respeito da condição social dessa educação (Pereira, 2017).

Superadas essas dificuldades, o professor encontra então condições de desenvolver um trabalho mais completo, por traçar ações que atendam às reais necessidades dos alunos, da escola e da sociedade da qual fazem parte, obedecendo a um contexto sócio-histórico de construção da aprendizagem da língua escrita e da prática da leitura nas diferentes situações, em que a mesma pode se apresentar, para serem, a partir daí, reconstruídas, reconceituadas, revalidadas de acordo com a situação contextual em que essa aprendizagem acontece.

Para ser considerado alfabetizado faz-se necessário ir além da aquisição da decodificação de signos, é preciso fazer uso da leitura e da escrita na sua amplitude, como função social nas atividades do cotidiano. A alfabetização, desta maneira, passou a ser pensada como um processo de aprendizagem em que as interações são estabelecidas visando a aquisição de conhecimentos e habilidades relativos à leitura e à escrita por parte dos alfabetizados.

O conceito fundamental para as Séries Iniciais é de que ela é uma metodologia que leva a aprendizagem inicial da leitura e escrita. Ou melhor, alfabetizado é aquele sujeito que domina capacidades fundamentais para se utilizar da leitura e escrita. Estas transformações podem criar impactos na escola e no seu modo de ensinar, o que por sua vez, desafiam os professores a repensar e reconstruir suas práticas de leitura e de escrita.

Sabe-se que ao se pronunciar uma letra, ela representa antes de mais nada um som, eis aqui a importância de realizar um ensino integrado entre a consciência fonológica e o conhecimento das letras que é o conhecimento gráfico. Para Melo (2021) é importante se trabalhar o alfabeto sem pressa, letra por letra, sílaba por sílaba, para enfim se chegar as palavras, e fazendo assim, se está certo de que a alfabetização de fato se concretizará e não será meramente repetições incansáveis de cópias extensivas de letras ou palavras para desenvolver este importante processo na educação escolar.

No uso social da escrita o letramento ou a cultura escrita, nos faz levar a criança a pensar para que e por que se escreve, a partir destes questionamentos a criança a descobrir a importância de ler, dando sentido a prática da escrita e da leitura para a vida (Soares, 2020).

Ensinar a ler e escrever é o papel mais importante da escola. Um grande número de alunos já fracassa nos primeiros passos da alfabetização, porém existe uma maneira de resolver esse problema. A aprendizagem da leitura é um questionamento da ciência humana, função e valor desse objeto cultural que é a escrita e que inicia antes de a criança chegar à escola, transcorrendo por vários caminhos com métodos, manuais, recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição do conhecimento. A lecto escrita se constitui na instrução básica e sua aprendizagem, condição de sucesso ou fracasso escolar (Ferreiro 1985).

4965

A escola precisa de professores inovadores, autênticos, pesquisadores, dinâmicos, afetivos que saibam desenvolver atividades que agucem a leitura, incentivando seus alunos com seu próprio exemplo de leitor atuante. Agindo assim os alunos sentir-se-ão motivados a aprender. A função do docente como agente de leitura deve partir da ação escolar, gerenciada e organizada pela proposta pedagógica voltada ao desenvolvimento de aprendizagem de cada discente (Silva, *et al*, 2016, p. 6).

As Séries Iniciais nesse aspecto já não é tarefa específica do professor, mas é obrigação de toda a escola e da sociedade. Na contemporaneidade o desafio é de que todos, em conjunto, dediquem juntos, criando didáticas de leitura que verdadeiramente ensinem e não consintam o aluno sair da escola sem esta ciência tão precisa para sua relação no mundo conduzido pela linguagem.

Todas essas considerações devem caminhar para uma reflexão mais profunda do professor sobre sua prática docente, sobre o modo como lida com seus alunos, sobre o que e como planejar para atingir os objetivos a que se propõe.

Por outro lado, o professor está a serviço de uma organização institucional chamada escola, que possui como parâmetro norteador de suas ações uma proposta pedagógica que pode ou não promover o sucesso escolar, que pode ou não estar contextualizada com a realidade do aluno, que pode ou não discriminar seus alunos através de ideologias preconceituosas repassadas

em seus conteúdos curriculares, que pode ou não realizar uma gestão democrática que estabeleça relações intrínsecas entre todos os segmentos da escola.

Enfim, o papel da escola, parceria do aluno, do professor, da família, ou pelos menos deveria ser, consiste em utilizar-se da melhor maneira possível, os elementos que compõem o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no caso da alfabetização.

Apesar das indicações que foram mencionadas, existem diferentes práticas pedagógicas atuais em sala de aula. Trabach e Tavares (2021), por meio de um estudo realizado em nível nacional sobre práticas docentes no ensino da leitura e da escrita, encontraram três perfis principais de prática:

**Práticas instrucionais:** são os professores que utilizam um tempo específico para realizar atividades de leitura e escrita, têm o conhecimento das letras e seus sons para ensinar a ler e escrever e realizam atividades para analisar os sons que compõem uma palavra apresentada oralmente.

**Práticas situacionais:** os professores que se enquadram nesse perfil organizam suas atividades de leitura e escrita em pequenos grupos, usam situações que surgem em sala de aula, coordenam com professores de outros níveis, levam em consideração as experiências e conhecimentos das crianças na hora de decidir o vocabulário a trabalhar. Em seguida, avaliam o progresso observando os textos curtos que as crianças fazem, incentivam as crianças a escrever as palavras de que precisam mesmo que não conheçam as letras que contém e usam uma grande quantidade de material impresso em sua aula. Dentro deste perfil estaria inserida a prática que se tem baseada na aprendizagem construtivista, tendo em conta a funcionalidade e significado das atividades, e promovendo uma aprendizagem global da leitura e da escrita.

4966

**Práticas multidimensionais:** este perfil tem características dos dois anteriores. Os professores alocam um tempo específico para atividades de leitura e escrita, usam as letras e seus sons para aprender a ler e escrever, avaliam a forma como as crianças produzem textos curtos de forma autônoma, propõem atividades para aumentar a leitura em voz alta e trabalham leitura e escrita a partir de situações que surgem em sala de aula.

As práticas mais consistentes com a atual abordagem curricular são situacionais e multidimensionais. Este tipo de prática permite o acesso às principais linhas de atividade docente, mas é difícil condescender às nuances destas práticas, pelo que se acha oportuno realizar um guia de observação com o objetivo de recolher informação sobre a realização em sala

de aula das diferentes práticas, que permitem obter elementos de análise e contraste úteis para melhorar a formação e o desempenho dos professores (Trabach; Tavares. 2021).

## DISCUSSÃO

Incentivar um professor alfabetizador a conhecer sua prática pedagógica é dar-lhe ferramentas para enxergar e ter sensibilidade sobre o contexto do seu trabalho, razão pela qual, Garcia (2015) nos fala que a formação desse profissional dos anos iniciais deve partir do “chão da sala”, em outras palavras, de suas necessidades. A autora destaca ainda que “o processo de se tornar pesquisadora de sua própria prática faz com que a professora atualize os conhecimentos que adquiriu em seu curso inicial e que foi enriquecendo em sua prática e em cursos, leituras e estudo”.

Quanto às práticas, a pesquisadora identificou que entre compreender os fenômenos alfabetizadores e executar as ações didático-pedagógicas demora um tempo considerável, partindo das observações em campo de que as professoras mais experientes realizavam atividades com maior profundidade em relação às estratégias de leitura e escrita nas vivências sociais, enquanto as professoras iniciantes trabalhavam a alfabetização do sistema alfabético para os usos sociais.

Nesse sentido, Lima (2015) realizou pesquisa acadêmica para analisar as “contribuições das diferentes propostas de alfabetização para a ação pedagógica na escola pública” a partir de entrevistas gravadas com questões não-diretivas feitas à professores alfabetizadores do 1º ano do Ensino Fundamental I de escola pública na região metropolitana de São Paulo, com o fim de realizar proposta de formação aos docentes.

Ao final, a formação foi proposta considerando que, segundo as averiguações, cada professora inseria em sua prática uma metodologia própria, com base, muitas vezes, no que foi pensado durante sua época de formação inicial, a qual considera mais eficaz em cada situação, revelando grande descompasso entre o conhecimento acerca das correntes teóricas educacionais e a própria prática alfabetizadora (Silva; Inocêncio; Moraes, 2023).

Não se pode excluir os métodos tradicionais e considera-los arcaicos, mas sim, fazer com que o professor reflita sobre propostas contemporâneas que contemplem as necessidades do aluno contemporâneo, outrossim, que o problema está em não se considerar outras possibilidades para a alfabetização.

A complexidade que envolve as ações pedagógicas executadas pelo professor exige dele

mais que na formação teórica ou prática, exige uma postura positiva diante das relações estabelecidas consigo mesmo e com o outro, embasado em princípios e valores éticos, morais e sociais que guiam o comportamento humano em direção à construção de uma sociedade ideal: é o aprender a ser (Silva; Inocêncio; Moraes, 2023).

Essa finalidade da educação de que trata o supracitado artigo reforça a necessidade da aprendizagem do ser, através do convívio social, inicialmente aprendendo no seu familiar, dando sua contínua em outros grupos sociais, predominando aí a instituição de ensino, garantidamente, segundo grande grupo social de pertencimento do indivíduo (Silva; Inocêncio; Moraes, 2023).

O outro pilar da educação necessária à formação do professor é o aprender a fazer e é sob essa ótica que a prática docente se embasa. Ao profissional da educação é exigida a competência de organizar os conteúdos de sua disciplina atrelados a valores defendidos pela sociedade vigente, isto é, construir um currículo inovador e adequado às reais necessidades dos alunos (Silva; Inocêncio; Moraes, 2023).

O conhecimento só é adquirido quando nos é dada a oportunidade para pensarmos e refletimos sobre o que está sendo aprendido. É possível até que se precise modificar a própria substância do processo educativo escolar, que é o currículo.

4968

A formação docente deve passar por uma mudança que garanta apoio aos professores e aos centros educativos na assunção das tarefas, funções e exigências que lhes são exigidas, que os ajude a enfrentar os problemas, para que sejam repensados e organizados diferentes espaços curriculares que permaneceram inalterados durante um período.

Deve-se optar por um modelo de formação que emerge do corpo docente como motor de mudança, que o considera como profissional reflexivo, investigador da sua própria prática, gerador de teorias, que potencia o debate e o trabalho interno para chegar a um consenso sobre como fazer coisas entre todos os membros da comunidade educativa.

## CONCLUSÃO

Uma das prioridades da escola é proporcionar aos alunos o aprendizado da leitura e da escrita, valorizando-as igualmente, visto que ambas estão interligadas. Portanto, deve oferecer todas as ferramentas e condições para que as crianças tenham um contato positivo com os livros, disponibilizando materiais de leitura de diversas fontes. No entanto, na maioria das escolas, esses materiais ficam guardados em armários e são usados apenas esporadicamente.



Não basta saber decifrar códigos escritos. Para ser um bom leitor, é necessário resolver tarefas escolares simples do dia a dia, como interpretar textos, conhecer o significado de uma palavra ou compreender o significado de uma frase. Para isso, é preciso compreender a mensagem transmitida pelo conjunto de palavras que compõem frases e textos.

Observou-se que a prática docente oferece essa oportunidade de exercitar o compromisso de aprender no dia a dia na profissão, observando cuidadosamente os segredos e as especificidades do ofício em seu cotidiano. A educação deve ser entendida como mediação no seio da prática social global. Assim, faz-se imperativo um modelo pedagógico que apareça da prática social em que o docente e estudante se acham igualmente incluídos, tomando, posições diferenciadas, situação para que sustentem uma relação fecunda na conquista e na direção da resolução dos problemas instituídos pelo exercício social.

Em vista disso, a convivência com a cultura do meio em que a criança está inserida influencia na aquisição da leitura e escrita, a partir do seu contato com objetos como livros, gibis, jornais, revistas e etc. Após esse contato previamente, a criança estará mais preparada e desenvolvida para novos desafios, como aprender a ler e a escrever.

O processo de leitura ocorre quando se alfabetiza utilizando o letramento, é importante que os profissionais da área da educação, salientando à prática dos pedagogos, ensinem e alfabetizem procurando agregar nas suas metodologias estratégias diferentes, elaborando e planejando, de modo que, a sua prática fuja do ensino tradicional. 4969

Com um breve resumo, identificou-se a princípio de tudo, a aprendizagem começa com a apresentação a partir de elementos menores na estrutura do texto, ou seja, letras, fonemas, sílabas, que posterior à assimilação do aluno com tais estruturas, o professor pode mostrar para a criança a conexão entre estes elementos, tornando assim, palavras, frases e texto. É um método que utiliza a estrutura micro para posteriormente apresentar a macro, inicia na pequena estrutura do elemento e expande até a maior estrutura da leitura.

Nota-se então, que a intenção primordial das Séries Iniciais é dar oportunidade para que os alunos se apropriem da leitura e da escrita, verdadeiramente, e assim possam produzir texto coerentes e coesos.

Nesse sentido, se faz necessário que a escola esteja aberta e voltada para esse objetivo, e, ainda, que o professor saiba inserir as crianças na cultura letrada, o que não é, especificamente, encher as paredes de cartazes, fichas com letras e nomes, rótulos e desenhos, mas principalmente fazê-los se apropriarem da escrita através de suas próprias práticas sociais.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Adriana Ferreira de Oliveira; MOREIRA, Rosana Mendes Maciel; LIMA, Silvia Cristina Fernandes de. **Leitura como instrumento pedagógico no desenvolvimento da alfabetização e letramento.** 2021. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/224>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. A., MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Gestão e Sociedade. 2011.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado: ano 3: unidade 1. -- Brasília: MEC, SEB, 2012a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação Nacional Da Alfabetização (ANA).** 2017. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/jornal/opiniao/2017/06/editorial-reducao-do-analfabetismo-no-ceara-muito-a-celebrar.html>. Acesso em: 09 jun. 2025.

CRISTOFOLINI, Marcia Nagel. **As contribuições dos estudos do letramento na compreensão e nas ações dos professores do ciclo de alfabetização.** 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, Joinville – SC, 2017. Disponível em: [https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1198219/Marcia\\_Nagel\\_Cristofolini.pdf](https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1198219/Marcia_Nagel_Cristofolini.pdf). Acesso em: 12 jun 2025.

4970

DUARTE, S. M. **Os impactos do modelo tradicional de ensino na transposição didática e no fracasso escolar.** 2018. Dissertação (Mestrado) – Educação: Docência e Gestão da Educação, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018

FERREIRO, Emília; TEBEROSK, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emília. **A importância do ato de ler.** 10<sup>o</sup> ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1985.

FREIRE, Paulo. **Da leitura do mundo à leitura da palavra.** Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, p.03-17, nov.1982.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Desigualdade de impactos trabalhistas na pandemia.** 2021. Disponível em: <https://cps.fgv.br/destaques/fgv-social-lanca-pesquisa-desigualdade-de-impactos-trabalhistas-na-pandemia#:~:t=ist%C3%94Dpandemia>. Acesso em: 08 jun. 2025.

GARCIA, Fernanda. **Relatório mostra que o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo.** 2021. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/relatorio-mostra-que-o-brasil-e-um-dos-paises-mais-desiguais-do-mundo/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

GARCIA, Regina Leite. **A Formação da Professora Alfabetizadora – Reflexões sobre a Prática.** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (6a ed.). São Paulo: Atlas. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2010. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad): **séries históricas e estatísticas**. Disponível em: <http://serieestatisticas.ibge/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Condições de vida, desigualdade e pobreza**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza.html>. Acesso em: 12 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).. **Censo 2022: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem**. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LIMA, Francisco Renato. **Estudos sobre alfabetização e letramento no Brasil: gêneses, desenvolvimentos e aplicações no ensino**. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/LEDA%20MARINHO/Downloads/259-831-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/LEDA%20MARINHO/Downloads/259-831-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 09 jun. 2025.

LIMA, Vanessa Bispo. **Contribuições das diferentes propostas de alfabetização para a ação pedagógica na escola pública**. 2015. Disponível em: [https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformadores/vanessa\\_bispo-lima.pdf](https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformadores/vanessa_bispo-lima.pdf). Acesso em: 05 jun. 2025.

4971

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. (8a ed.). São Paulo: Atlas. 2017.

MARINHO, Delyana Santana de Britto; PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. Política educacional e o direito à educação: estudo da efetivação na rede pública municipal . **Revista Educação e Políticas em Debate**. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducapoliticas/article/view/10>. Acesso em: 06 jun. 2025.

MELO, Joelma Kelly Oliveira de. **A importância do hábito da leitura na educação de jovens e adultos**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11159/1/JKOMo7o82018.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2025.

MELO, Viviane de Paulo de. **Diretrizes e políticas da educação: Plano Nacional de Educação, Base Nacional Comum Curricular e a Política Nacional de Alfabetização**. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/LEDA%20MARINHO/Downloads/1376-3981-1-PB.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2025.

PAGE, M. J., MCKENZIE, J. E., BOSSUYT, P. M., BOUTRON, I., HOFFMANN, T. C., MULROW, C. D., SHAMSEER, L., TETZLAFF, J. M., AKL, E. A., BRENNAN, S. E., CHOU, R., GLANVILLE, J., GRIMSHAW, J. M., HRÓBJARTSSON, A., LALU, M. M., LI, T., LODER, E. W., MAYO-WILSON, E., MCDONALD, S., MOHER, D. (2021). **The**

**PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews.** The BMJ, 372, 2020–2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 11 jun 2025.

PEREIRA, Clarissa. **Processos de Alfabetização: Alfabetização e Letramento.** 2017.

QUEIROZ, Marli Aparecida de Oliveira; TAVARES, Tadeu Zaccarelli . **A importância da leitura no processo de alfabetização.** Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar, São Paulo, 2018.

SILVA, João Vitor da; INOCENCIO, Larissa Cristina; MORAES, Dirce Aparecida Forletto de. Formação continuada sobre avaliação no ensino remoto: repercussões nas práticas docentes universitárias. **REVISTA INTERSABERES**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/eo23dor008>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SILVA, Mirian Machado da; SANTOS, Rosemary Meneses dos; SILVA, Roberto Vinício Souza da. **A prática da leitura: a contribuição do psicopedagogo no processo de ensino e aprendizagem em uma escola regular.** 2016. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MDI\\_SAI5\\_ID3266\\_19102016171513.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MDI_SAI5_ID3266_19102016171513.pdf)>. Acesso em: 06 jun. 2025.

SILVA, Paulo Cesar Garré; SOUSA, Antonio Paulino de. Língua e Sociedade: influências mútuas no processo de construção sociocultural. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 3, set/dez.2022.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** 1.ed. 3ª reimpressão. 4972  
São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRABACH, Viviane Florencio; TAVARES, Philippe Drumond Vilas Boas. **A leitura e o processo de alfabetização: prática docente e a formação de leitores.** 2021. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3861/1/A%20LEITURA%20E%20O%20PROCESSO%20DE%20ALFABETIZA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2025.

VIANA, Rosineide Oliveira. **Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais.** 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dificuldades-de-aprendizagem>>. Acesso em: 06 jun. 2025.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** (7ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1931).

VIZOLLI, Idemar; PINHO, Maria José de; KLEIN, Janete Aparecida; NUNES, Elâine Aires. **A gestão do processo de alfabetização e letramento: uma experiência do pacto nacional pela alfabetização na idade certa no Tocantins / organizadores:–** Palmas: EDUFT, 2021.